

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SISTEMA PÚBLICO DE
SAÚDE**

Brenda Stefanello Pigatto

**Pré-natal odontológico: primeiras análises sobre sua realização em uma
unidade de saúde de Santa Maria/RS**

Santa Maria, RS
2022

Brenda Stefanello Pigatto

Pré-natal odontológico: primeiras análises sobre sua realização em uma unidade de saúde de Santa Maria/RS

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Saúde da Família**

Orientadora: Prof^a Dr^a. Laís Mara Caetano da Silva

Coorientadora: Enf^a Bruna Lixinski Zuge

Santa Maria, RS
2022

Brenda Stefanello Pigatto

Pré-natal odontológico: primeiras análises sobre sua realização em uma unidade de saúde de Santa Maria/RS

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Saúde da Família**

Aprovado em: 22 de março de 2022

Laís Mara Caetano da Silva, Prof^aDr^a. (UFSM)
Orientadora

Bruna Lixinski Zuge, Enf^a, (UFSM)
Coorientadora

Beatriz Unfer, Prof^aDr^a. (UFSM)
(Examinadora)

Bruna Dedavid da Rocha (SMS/SM)
(Examinadora)

Patrícia Campagnol (SMS/SM)
(Examinadora Suplente)

Santa Maria, RS
2022

RESUMO

Pré-natal odontológico: primeiras análises sobre sua realização em uma unidade de saúde de Santa Maria/RS

AUTORA: Brenda Stefanello Pigatto

ORIENTADORA: Laís Mara Caetano da Silva

COORIENTADORA: Enf^a Bruna Lixinski Zuge

A gestação é um processo fisiológico que ocasiona inúmeras sensações e mudanças no organismo da mulher. Idealmente, a atenção ao pré-natal (PN) deve ser realizada por uma equipe multiprofissional, a fim de promover uma atenção integral à saúde. Nesse contexto, observa-se que equipes de saúde bucal têm ganhado espaço no PN e passam a ser consideradas como uma das partes primordiais na garantia da integralidade do cuidado, uma vez que a condição de saúde bucal da gestante está associada à sua saúde geral e, conseqüentemente, no desenvolvimento saudável do feto. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções das gestantes sobre o acompanhamento odontológico durante a gestação para a sua saúde e a saúde do bebê. Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, desenvolvido em Santa Maria, município do estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por gestantes de qualquer trimestre gestacional, que estavam em acompanhamento PN na Estratégia Saúde da Família durante o período das coletas. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário autoaplicável com informações referentes ao perfil das gestantes e, ainda, 14 perguntas objetivas com questões referentes a condições de saúde bucal e percepções das gestantes acerca do acompanhamento PN odontológico na Atenção Básica. Participaram deste estudo 20 gestantes. Os resultados refletem uma possível carência de orientações, informações e estímulo quanto aos cuidados bucais, situações que podem estar ocorrendo devido à baixa cobertura de saúde bucal. A maioria das gestantes afirmou que possuem histórico de cárie dental e que notaram alterações bucais durante este período. Referiram ainda, já terem ouvido falar do PN odontológico e todas acreditam que o acompanhamento odontológico na gestação é importante. Pode-se concluir que a percepção das gestantes participantes desse estudo mostrou-se positiva quanto ao acompanhamento odontológico na gestação, reconhecendo, na maioria, sua importância. A maioria das mulheres considerou ainda, sua saúde bucal como satisfatória, mesmo que tenham sido observados hábitos e costumes quanto aos cuidados bucais não tão benéficos e que precisam ser trabalhados e melhorados. Desse modo, as ações de promoção e educação em saúde devem ser potencializadas a fim de aprimorar o pré-natal odontológico.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Saúde bucal; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Assistência odontológica.

ABSTRACT

Dental prenatal care: first analyses on its realization in a health unit in Santa Maria/RS

AUTHOR: Brenda Stefanello Pigatto

ADVISOR: Laís Mara Caetano da Silva

COADVISOR: Enf^ª Bruna Lixinski Zuge

Pregnancy is a physiological process that causes numerous sensations and changes in the women's body. Ideally, prenatal care should be performed by a multidisciplinary team, in order to promote comprehensive health care. In this context, it is observed that oral health teams have gained space in prenatal care and they are considered as one of primordial parts in ensuring comprehensive care, since the pregnant woman's oral health condition is associated with her general health and, consequently, in the healthy development of the fetus. That way, the aim of this study was to analyze the perceptions of pregnant women about dental follow-up during pregnancy for her health and baby's health. This is a cross-sectional descriptive study, developed in Santa Maria, municipality of the state of Rio Grande do Sul. The sample consisted of pregnant women of any trimester of pregnancy, who were in prenatal care in the Family Health Strategy during the collection period. For data collection, a self-administered questionnaire with information regarding the profile of pregnant women and, still, 14 objective questions with questions regarding oral health conditions and perceptions of pregnant women about dental prenatal care in Primary Care. 20 pregnant women participated in this study. The results reflect a possible lack of guidance, information and encouragement regarding oral care, situations that may be occurring due to low oral health coverage. Most pregnant women said they have a history of dental caries and have noticed oral changes during this period. They also said they had heard about dental prenatal care and everyone believes that dental follow-up during pregnancy is important. It was concluded that the perception of the pregnant women participating in this study was positive regarding dental follow-up during pregnancy, recognizing, for the most part, its importance. Most women also considered, her oral health as satisfactory, even if habits and customs regarding oral care have been observed that are not so beneficial and need to be worked on and improved. Thus, health promotion and education actions should be enhanced in order to improve dental prenatal care.

Keywords: Prenatal care; Oral health; Primary health care; Family health; Dental care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	8
3. MATERIAIS E MÉTODOS	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5. CONCLUSÃO	16
6. ANEXOS	17
7. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que ocasiona inúmeras sensações e mudanças no organismo da mulher. Neste período, alterações hormonais e psicológicas são comuns e necessitam de atenção para a garantia do desenvolvimento saudável da mãe e do bebê. Para isso, os profissionais de saúde, por meio do pré-natal (PN), devem prestar um cuidado integral às gestantes, pautado na adoção de condutas acolhedoras, buscando identificar precocemente possíveis situações de risco e realizar intervenções prévias que possibilitem prevenir a mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2012).

O acompanhamento PN tem como objetivo assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, através de consultas e acompanhamentos que visam a uma adequada assistência à gestante. A Unidade Básica de Saúde (UBS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) são a porta de entrada para esse cuidado. O intervalo entre as consultas varia de acordo com a fase gestacional. Idealmente, as consultas devem ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas, e semanais até o nascimento do bebê (BRASIL, 2012).

Idealmente, a atenção ao PN deve ser realizada por uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, cirurgião-dentista, psicólogo, nutricionista, assistente social e agente comunitário de saúde. Essa equipe é capaz de promover a articulação entre os diferentes serviços e níveis de atenção em saúde, além da troca de saberes e olhares sobre as práticas do cuidado, promovendo uma eficaz resolubilidade de demandas (BARBOSA *et al.*, 2020).

Observa-se que Equipes de Saúde Bucal (ESB) têm ganhado espaço na atenção PN e passam a ser consideradas como uma das partes primordiais na garantia da integralidade do cuidado, uma vez que a condição de saúde bucal da gestante está associada à sua saúde geral e, conseqüentemente, no desenvolvimento saudável do feto. Nesse sentido, a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional mostra-se indispensável, uma vez que a condição de saúde bucal pode estar intimamente relacionada ao desenvolvimento de doenças sistêmicas (BRASIL, 2008).

Os principais agravos bucais manifestados em gestantes são cárie dentária, doença periodontal e erosões dentárias (BRASIL, 2013; SOUZA *et al.*, 2021). A cárie dentária se desenvolve a partir do acúmulo de biofilme bacteriano na superfície dental, má qualidade da higiene bucal e consumo frequente de açúcares. Através das transformações fisiológicas e o aumento da atividade metabólica da gestante, ocorre um aumento em quantidade e frequência no consumo de nutrientes, principalmente os carboidratos. Dessa forma, o elevado consumo

destes açúcares pode estar relacionado à maior incidência de cárie dentária em gestantes (PEREIRA *et al.*, 2012).

Lesões cariosas não tratadas em seu estágio inicial podem levar à maior destruição do tecido dentário, podendo impactar negativamente na qualidade de vida da gestante, visto que favorece o risco de sintomatologia dolorosa e comprometimento da polpa dentária. A infecção do tecido pulpar promove uma reação inflamatória significativa, necessitando de tratamentos mais invasivos, como o tratamento endodôntico ou a exodontia do elemento dentário (SOUZA, RONCALLI, 2019).

A doença periodontal consiste em uma doença inflamatória crônica que causa a inflamação dos tecidos gengivais e de sustentação dos dentes. Atualmente, está associada a diversas condições sistêmicas, como doenças cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, além das complicações obstétricas, como partos prematuros, recém-nascidos com baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia (CARVALHO *et al.*, 2019). A chance de desenvolver esses desfechos negativos pode ser reduzida ou evitada a partir da inserção e manutenção dos cuidados adequados com a higiene bucal.

Ainda, frequentemente são encontradas erosões dentárias em gestantes devido, principalmente, à presença de refluxos gastroesofágicos. Caracterizada por um tipo de desgaste que ocorre na estrutura do dente e pela perda progressiva deste tecido, a erosão dentária é causada pela ação de substâncias químicas sobre a superfície dos dentes. Essas substâncias podem ser extrínsecas, no caso da dieta, e intrínsecas, como o ácido gástrico. A prevalência do refluxo tende a aumentar no decorrer da gestação, podendo afetar a qualidade de vida da gestante (RECHENBERG, 2021).

No âmbito da Atenção Básica, o repasse financeiro depende do alcance de indicadores/metas pelas equipes de saúde, a partir do novo modelo de financiamento, estabelecido pelo Programa Previne Brasil (BRASIL, 2019). No que diz respeito às Equipes de Saúde Bucal, encontra-se o indicador III, que é definido pela proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado (BRASIL, 2019). A meta deste indicador salienta a necessidade da realização de, no mínimo, uma consulta odontológica durante toda a gestação.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de manter as mulheres inseridas aos serviços de saúde e, se necessário, realizar a busca ativa daquelas que, por algum motivo, não estão aderidas ao PN. Para isso, destacam-se as ações de educação em saúde, visto que possibilitam a criação de vínculo, a fim de fortalecer e proporcionar o entendimento quanto à importância do acompanhamento odontológico durante a gestação (BARBIERI *et al.*, 2018).

Durante a consulta odontológica são esclarecidas dúvidas e realizadas orientações e cuidados necessários referentes ao período de gestação. Orientações quanto aos hábitos alimentares e de higiene bucal, exames clínicos, como a avaliação de tecidos moles e identificação de possíveis infecções fazem parte da rotina do pré-natal odontológico. Havendo a necessidade de intervenção, será determinado o melhor e mais seguro momento do período gestacional para a execução de procedimentos, a fim de evitar possíveis intercorrências (SOARES *et al.*, 2020).

Frequentemente, ainda são difundidas diversas crenças e mitos em relação ao atendimento odontológico para mulheres gestantes. Entretanto, postergar o atendimento e a execução de procedimentos pode se tornar um risco à saúde da gestante e do bebê (MESQUITA, 2022). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções das gestantes sobre o acompanhamento odontológico durante a gestação para a sua saúde e a saúde do bebê.

2. JUSTIFICATIVA

Este estudo foi pautado em percepções decorrentes da vivência da autora deste estudo. Residente em sistema público de saúde e cirurgiã-dentista, atuou em uma Estratégia de Saúde da Família de Santa Maria, através do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), durante o ano de 2020 e início de 2021. Neste período, pode identificar a necessidade de melhorias no cuidado às gestantes que residem nos territórios de abrangência da ESF.

Dessa forma, considerando a presença de um elevado número de gestantes nesses territórios, o objetivo do estudo, que consiste em analisar as percepções das gestantes sobre o acompanhamento odontológico durante a gestação para a sua saúde e a saúde do bebê, justifica-se devido à necessidade de planejamento de ações odontológicas voltadas a esse público, de modo a contribuir com o aprimoramento da atenção à saúde bucal dessa população específica. As gestantes são consideradas um público prioritário segundo as políticas nacionais, a exemplo da Rede Cegonha, instituída pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério (BRASIL, 2011).

Espera-se que, por meio da identificação e análise das necessidades do território, sejam elaboradas e implementadas ações de saúde bucal que estejam alinhadas às necessidades locais e que, conseqüentemente, apresentem maior efetividade.

Tendo em vista a importância do acompanhamento pré-natal odontológico, que corrobora na garantia do desenvolvimento adequado da gestação, os indicadores do Programa Previne Brasil vêm no intuito de fortalecer e aprimorar este cuidado, visto que a chegada precoce dessas gestantes às unidades de saúde possibilita maior acesso à educação e prevenção em saúde geral e bucal.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo:

Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal.

3.2 Campo de estudo:

A pesquisa foi desenvolvida em Santa Maria, município do estado do Rio Grande do Sul, localizado na região central do estado. Estima-se que, em 2021, a população será de 285.159 habitantes. Sua extensão territorial é de 1.788,1 km², e o PIB per capita é de R \$31.074,58 (IBGE, 2021).

O município conta com 39 unidades básicas de saúde, com equipes de Atenção Básica, equipes de Saúde da Família ou policlínicas. Além destes serviços, conta com um laboratório de análises clínicas, dois serviços de pronto-atendimento municipal, sendo que um contempla atendimento ao adulto, infantil e odontológico e uma Unidade de Pronto-Atendimento 24 horas. Ainda, apresenta como serviços especializados a Casa Treze de Maio, o Centro de Referência de Tuberculose, o Centro de Especialidades Odontológicas e o Setor Especializado em Saúde da Mulher. A alta complexidade, por sua vez, possui referência para o Hospital Universitário de Santa Maria e o Hospital Casa de Saúde (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, 2021).

Segundo o relatório de cobertura de Atenção Básica do e-Gestor AB, em sua última atualização, de dezembro de 2020, Santa Maria possui uma cobertura de Atenção Básica estimada em 56,21% para atender às necessidades de saúde e especificidades das diferentes regiões do município (IBGE, 2017). Ao se tratar da saúde bucal no município, a cobertura está estimada em 18%, de acordo com o último relatório de 2021 (BRASIL, 2021).

3.3 População e amostra:

A população do estudo foi composta por gestantes de qualquer trimestre gestacional, que estavam em acompanhamento pré-natal na ESF em questão durante o período de coleta de dados e foi selecionada uma amostra de conveniência. Quanto aos critérios de inclusão das participantes: estar gestante e realizando o acompanhamento pré-natal na ESF. Critérios de exclusão: gestantes que se recusaram a participar da pesquisa ou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 Coleta de dados:

A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família localizada na região centro-leste da cidade. As

responsáveis pelas coletas dos dados foram duas cirurgiãs-dentistas residentes em sistema público de saúde, previamente capacitadas para a coleta.

Para a seleção das gestantes foram analisadas as agendas de PN dos profissionais médicos e enfermeiros da unidade que continham os nomes das gestantes em acompanhamento PN. Uma pesquisadora aguardava a saída da gestante da sala de consulta e realizava o primeiro contato e o convite para a participação no estudo. Em outros casos, realizou-se o convite ao perceber a presença de gestantes aguardando algum atendimento na sala de espera da ESF.

As participantes foram convidadas a passar por avaliação odontológica com a cirurgiã-dentista, autora desse estudo, no consultório odontológico da ESF. Logo após a realização de anamnese e exame clínico, elas foram convidadas a participar da segunda etapa da pesquisa. Essa etapa consistia em responder a um questionário autoaplicável, com tempo estimado de resposta de 10 minutos, e em sala reservada para a pesquisa, onde as pesquisadoras permaneciam junto para esclarecimento de possíveis dúvidas.

O questionário autoaplicável continha perguntas referentes ao perfil das gestantes como a data de nascimento, estado civil, renda familiar e grau de escolaridade. Ainda, 14 perguntas objetivas referentes a condições de saúde bucal e percepções acerca do acompanhamento pré-natal odontológico na Atenção Básica. Foi utilizado o modelo original do questionário, o qual foi selecionado pela objetividade das perguntas e por ser relacionado aos objetivos dessa pesquisa (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

3.5 Aspectos Éticos:

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob parecer nº 5.162.627 e CAAE nº 53343321.0.0000.5346, (ANEXO 1).

Salienta-se, ainda, que as coletas de dados somente foram iniciadas após as participantes serem informadas sobre os procedimentos a serem utilizados na pesquisa, sua total liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento e terem ciência sobre a garantia do resguardo e privacidade quanto sua identificação, assegurados pelo Termo de Confidencialidade e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado pela participante em duas vias, sendo uma entregue à gestante e outra sob responsabilidade da pesquisadora.

3.6 Análise dos dados:

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Office Excel® 2007 e exportados para o software Statistica, da Statsoft.Inc.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 20 gestantes em acompanhamento pré-natal no período da coleta de dados. A faixa etária das participantes foi de 18 a 40 anos, com uma média de 28,6 anos. Dessas, 55% (11) são solteiras, 35% (7) são casadas e 10% (2) não especificaram o estado civil. Em relação às demais variáveis demográficas, essas foram descritas na tabela 1:

TABELA 1: Grau de escolaridade e renda familiar das gestantes participantes da pesquisa

Variáveis	N	%
Grau de escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	2	10
Ensino médio incompleto	6	30
Ensino médio completo	9	45
Ensino superior incompleto	2	10
Ensino superior completo	1	5
Renda familiar		
Nenhuma	2	10
< 1 salário-mínimo	6	30
Entre 1 e 2 salários-mínimos	11	55
Acima de 4 salários-mínimos	1	5

Ao analisar a tabela 1, percebem-se características condizentes com o cenário do estudo. Neste território, as condições socioeconômicas da população são baixas, observando-se um alto índice de desemprego, prevalecendo os trabalhos informais como principal fonte de renda. Isso pode refletir nas condições de moradia, saúde e bem-estar dessa população. Essa relação de baixa renda e escolaridade está intimamente associada às condições precárias de saúde no Brasil (SANTOS et al., 2012; BARBIERI et al., 2018).

TABELA 2: Resposta das gestantes acerca das variáveis relacionadas à saúde bucal

Variáveis	N	%
Como você considera sua saúde bucal?		
Boa	13	65
Ruim	6	30
Excelente	1	5
Quantas vezes você escova os dentes por dia, nesse período gestacional?		
2x	10	50
3x	6	30

4x	2	10
> 5x	2	10
Quantas vezes você passa o fio dental por dia, nesse período gestacional?		
Nenhuma	10	50
1x	3	15
2x	3	15
3x	2	10
> 5x	2	10

Os dados da tabela 2, referentes aos cuidados com a saúde bucal, refletem uma possível carência de orientações, informações e estímulo quanto aos cuidados bucais, situações que podem estar ocorrendo devido à baixa cobertura de saúde bucal que se observa no município, apontando a necessidade de ampliação de acesso aos serviços odontológicos na Atenção Básica. Contudo, deve-se considerar ainda, que essa população, por apresentar baixo nível de escolaridade, possa ter dificuldades no acesso às informações e conhecimentos sobre esses cuidados. Essa realidade, conseqüentemente, provoca uma baixa procura pelos serviços de saúde, sendo esses buscados principalmente em casos de urgência ou dor (BARBIERI et al., 2018).

Dentre as respostas apresentadas na tabela 2, o resultado que mais chama a atenção é quanto à frequência autorrelatada do uso do fio dental por essas gestantes, pois 50% (10) das participantes dessa pesquisa afirmaram não o utilizar. Para uma higiene bucal completa e eficaz, é preciso associar a escovação com o uso do fio dental diariamente (PEDRAZZI et al., 2009). Essa falta de cuidado pode resultar, principalmente, em inflamação gengival e cárie dental, devido a permanência do biofilme bacteriano sobre a estrutura do esmalte dentário (CORRÊA et al., 2020).

Em relação à doença cárie, 60% (12) das gestantes afirmaram que possuem histórico de cárie dental, 35% (7) relataram nunca ter tido a doença, enquanto 5% (1) delas não soube dizer. Quanto à alimentação, 70% (14) referiram não controlar a sua alimentação de nenhuma forma, porém, durante a gestação, 85% (17) procuram ter uma alimentação mais saudável. Ainda, 60% (12) das mulheres não consideram sua alimentação cariogênica, enquanto 20% (4) consideram. Outras 20% (4) não souberam dizer. Nesta questão, houve dúvidas em relação ao termo “cariogênica”. Neste caso e em qualquer outra dúvida relacionada a termos técnicos, foram realizadas explicações.

A doença cárie é bastante recorrente durante o período gestacional e pode ocorrer, principalmente, devido às alterações nos hábitos alimentares (RODRIGUES et al., 2018) ou

ainda devido às mudanças que ocorrem no organismo da gestante, que podem predispor à piora ou aparecimento de situações clínicas bucais, como a doença periodontal e cárie dentária (BRASIL, 2012). Nesse sentido, o cirurgião-dentista deve realizar orientações sobre hábitos alimentares saudáveis que contribuem para a manutenção de uma boa saúde bucal. Entretanto, é indispensável um acompanhamento multiprofissional, incorporando os conhecimentos do nutricionista, para que esse possa adequar à prática alimentar conforme as especificidades de cada paciente (BRASIL, 2012).

Das gestantes avaliadas, 35% (7) relataram estar na primeira gestação, enquanto 65% (13) já possuem outros filhos. Todas elas realizam o acompanhamento pré-natal na Atenção Básica. Grande parte das mulheres, 80% (16), afirmou já ter recebido orientações de higiene bucal do seu médico durante a gestação, e apenas 20% (4) mulheres não receberam essas orientações. Esse dado pode ter sofrido um viés, pois observou-se que as mulheres entrevistadas e a população em geral do território apresentam dificuldade em relação ao entendimento e diferenciação de cada profissão, visto que muitas vezes se referem ao cirurgião-dentista como se fosse médico.

Ainda, 85% (17) das entrevistadas referiram já ter ouvido falar no pré-natal odontológico e todas (20) realizam esse acompanhamento na mesma unidade de Atenção Básica em que realizam as demais consultas de pré-natal. Além disso, todas acreditam que o acompanhamento odontológico na gestação é importante. Este resultado está em consonância com achados do estudo de Soares, et al, 2020, em que as participantes, de forma unânime, consideraram importante a presença do cirurgião-dentista no PN, considerando esse profissional como capacitado para realizar orientações sobre a saúde bucal da gestante e do bebê, a tratar os possíveis problemas dentários da gravidez e ainda prevenir doenças e agravos (MESQUITA, 2022).

Atualmente o pré-natal odontológico tem demonstrado grande impacto no que concerne ao cuidado integral da gestante, principalmente na rede de Atenção Básica. Através da conscientização e orientações às gestantes, muitas barreiras relacionadas ao medo, insegurança, mitos ou crenças estão sendo rompidas quanto ao atendimento odontológico durante este período (NETO et al, 2012). Nesse sentido, o pré-natal odontológico deve ocorrer na perspectiva de orientar, prevenir e recuperar a saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento saudável do feto (MESQUITA, 2022). A tabela 3 mostra as percepções das gestantes entrevistadas quanto às alterações bucais observadas neste período.

TABELA 3: alterações bucais encontradas durante a gestação

Variáveis	n	%
Você procurou algum dentista durante a gestação?		
Não	4	20
Sim	1	5
Sim – prevenção	7	35
Sim – dor	2	10
Sim – sangramento	1	5
Sim - outros	5	25
Durante a gestação, você notou alguma alteração bucal?		
Não	10	50
Sim – sangramento	3	15
Sim – sensibilidade	3	15
Sim - sangramento e sensibilidade	3	15
Sim - tártaro	1	5

Resultados mostram que 10% (2) das gestantes respondentes procuraram atendimento odontológico com queixa de dor, e boa parte referiram alterações bucais durante a gestação, sendo 15% (3) sangramento, 15% (3) sensibilidade e 15% (3) ambas as alterações. O sangramento gengival é o principal sinal das doenças periodontais. A gengivite é caracterizada pela inflamação dos tecidos gengivais, que apresenta, além do sangramento gengival, vermelhidão, dor e mau hálito. Já a periodontite ocorre quando essa inflamação atinge os tecidos de sustentação dos dentes, como o ligamento periodontal, osso alveolar e cimento radicular, resultando na perda de inserção e possível perda do elemento dentário (BECKMAN et al., 2020).

A etiologia da doença periodontal é multifatorial. Entretanto, um fator determinante para o seu desenvolvimento é o acúmulo de biofilme dental nas superfícies de difícil acesso à limpeza, como regiões interproximais, em torno de restaurações desadaptadas ou na presença de cálculo dental. Além disso, algumas condições sistêmicas como doenças genéticas e sanguíneas, podem favorecer o seu surgimento. O tratamento da doença periodontal consiste na remoção de fatores retentivos de placa, remoção mecânica do biofilme dental e sua constante manutenção, através dos hábitos de higiene bucal, com o uso da escova e fio dental diariamente (SILVA et al., 2020).

Dentre as condições sistêmicas que podem predispor a doença periodontal, está a gravidez. Durante esse período, as transformações hormonais podem favorecer seu aparecimento ou piora do quadro clínico já apresentado (NETO et al., 2012). A prevalência de doença periodontal durante a gestação varia entre 35% e 70% (RODRIGUES et al., 2018). Esses índices trazem alto risco para o desenvolvimento da gestação, visto que possibilita a

manifestação de pré-eclâmpsia, nascimento prematuro ou de baixo peso do bebê e mortalidade neonatal. Vale ressaltar que as doenças bucais não são capazes de desenvolver esses desfechos isoladamente. Entretanto, associadas às situações precárias de vida, tornam-se um risco à saúde (NETO et al., 2012).

Recentemente, as gestantes estão perdendo a insegurança e medo quanto à execução de procedimentos odontológicos durante este período, através da sensibilização pelos profissionais de saúde. Estudos mencionam que o melhor momento para a execução de procedimentos odontológicos é o segundo trimestre da gestação, tendo em vista que no primeiro trimestre ocorrem as transformações embriológicas do feto, e no último, o bebê já se encontra com maior peso, podendo ocasionar desconforto para a gestante na cadeira, favorecendo o risco à hipotensão, síncope, inconsciência e perda dos sentidos (SOARES et al., 2020).

Entretanto, se necessário, as consultas devem ser planejadas para qualquer período da gestação, principalmente nos casos de urgência, onde a gestante pode apresentar dor, infecções dentárias ou demais alterações nas estruturas bucais. Nesses casos, postergar o atendimento pode ser mais prejudicial à saúde. Além disso, existem fármacos, anestésicos e exames radiográficos seguros para gestante e o bebê, contribuindo com um atendimento tranquilo, a fim de evitar possíveis complicações e intercorrências obstétricas (MESQUITA, 2022).

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a percepção da maioria das gestantes participantes desse estudo mostrou-se positiva quanto a importância do acompanhamento odontológico na gestação. Grande parte das mulheres considerou sua saúde bucal como satisfatória, mesmo que tenham sido observados hábitos e costumes insatisfatórios quanto aos cuidados bucais e que precisam ser trabalhados e melhorados. Observou-se, ainda, uma média procura pelo profissional cirurgião-dentista com caráter de prevenção, prevalecendo a procura em casos de agudização e alterações bucais significativas.

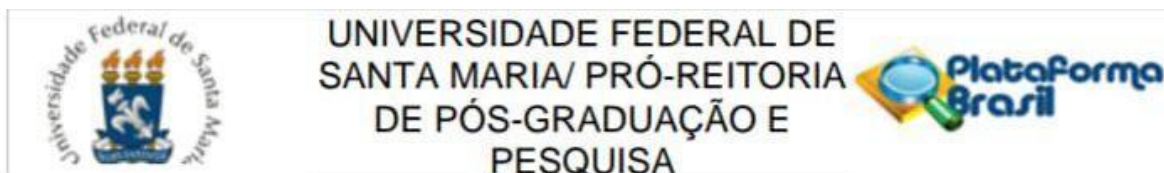
Entretanto, apesar de todas as entrevistadas terem considerado importante o acompanhamento pré-natal odontológico, ainda existem lacunas relacionadas à cobertura de saúde bucal e acesso aos serviços de saúde que precisam ser observadas para a total consolidação desse cuidado.

Diante do exposto, percebe-se que ações educativas e preventivas com as gestantes devem ser efetivadas e cada vez mais aprimoradas, para que se fortaleça esse cuidado. A atenção odontológica pode trazer muitos benefícios à saúde, durante este período de gestação, através de condutas seguras e eficazes.

A realização deste estudo pode contribuir nas perspectivas dos cirurgiões-dentistas, a fim de fortalecer a conscientização quanto a importância do pré-natal odontológico, possibilitando um olhar mais responsável no cuidado com a saúde das gestantes. Ainda, de modo favorável, pode contribuir no fortalecimento das ações e metas das equipes de saúde na Atenção Básica, no que tange aos indicadores do Programa Previner Brasil.

6. ANEXOS

ANEXO 1:



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Pré-Natal na Atenção Básica: uma análise acerca da gestão, dos marcadores nutricionais e da atenção odontológica

Pesquisador: Laís Mara Caetano da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53343321.0.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.162.627

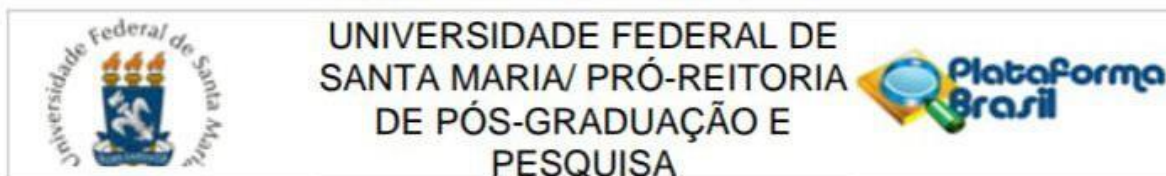
Apresentação do Projeto:

O presente projeto será pautado em duas propostas metodológicas: a primeira consiste em um estudo do tipo pesquisa documental, definido como o uso de materiais e documentos que não passaram por tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados e/ou sistematizados. Podemos utilizar como exemplo, o uso de Leis, Portarias, Políticas de Saúde, Planos de Saúde, Relatórios de Gestão, entre outros (PIANA, 2009). A segunda proposta metodológica será um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Será utilizada uma coleta de dados baseada na medição numérica e na análise estatística, a fim de estabelecer padrões e comprovar teorias (SAMPIERI, 2013). Ainda com a finalidade de avaliar as necessidades em saúde da população, serão descritos fenômenos, situações, contextos e eventos, detalhando como são e como se manifestam, para mostrar com precisão suas dimensões e medir sua prevalência. Para isto, a pesquisa contará com um questionário bem elaborado, uma amostra representativa de sua população e uma boa taxa de resposta (BONITA, 2010).

Objetivo da Pesquisa:

Descrever a atenção ao Pré-Natal no município de Santa Maria/RS a partir dos instrumentos de gestão, do perfil nutricional das gestantes atendidas em unidades apoiadas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e do Pré-Natal odontológico.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa			
Bairro: Camobi		CEP: 97.105-970	
UF: RS	Município: SANTA MARIA		
Telefone: (55)3220-9362	E-mail: cep.ufsm@gmail.com		



Continuação do Parecer: 5.162.627

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação de riscos e benefícios considerada suficiente e adequado no TCLE.

"É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos, como cansaço no processo de preenchimento das respostas ou que alguns sentimentos relacionados a experiências anteriores acerca do período gestacional sejam mobilizados. Dessa forma, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você terá acompanhamento e assistência pro meio de encaminhamento à rede municipal de saúde de Santa Maria, por meio de atendimento médico, de enfermagem ou psicológico de forma gratuita.

"o benefício que esperamos com o estudo é descrever a atenção ao pré-natal no município de Santa Maria/RS a partir dos instrumentos de gestão, do perfil nutricional das gestantes atendidas em unidades apoiadas pelo Núcleo de apoio à saúde da família e atenção básica e do pré-natal odontológico com intuito de que estes dados sejam utilizados para elaboração de estratégias que visem atender as mais diversas especificidades e necessidades da população gestante contribuindo para o aprimoramento dos indicadores epidemiológicos e operacionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória podem ser considerados suficientes.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

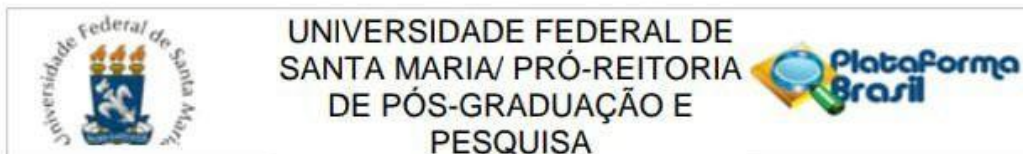
.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conheça o curso de Qualificação dos Comitês de Ética em Pesquisa que compõem o Sistema CEP/Conep em <https://edx.hospitalmoinhos.org.br/project/cep>.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.162.627

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1859946.pdf	17/11/2021 11:56:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCR_PARA_CEP.pdf	17/11/2021 10:30:16	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TCR_OK.pdf	17/11/2021 10:29:59	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito
Declaração de concordância	AUT_INST_CEP_PESQ_RESIDENCIA.pdf	17/11/2021 10:29:38	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE_TCR_OK.pdf	17/11/2021 10:29:14	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito
Outros	REGISTRO_GAP.pdf	17/11/2021 10:28:45	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_TCR_ASSINADA.pdf	17/11/2021 10:28:14	Lais Mara Caetano da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 14 de Dezembro de 2021

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

REFERÊNCIAS

BARBIERI, W. et al. Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes. **Einstein**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082018AO4079/1679-4508-eins-S1679-45082018AO4079-pt.pdf?x56956>. Acesso em: 05 mar. 2022.

BARBOSA, R. V. A. et al. Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. Cadernos ESP/CE: **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**. Ceará, p. 63-70, Jan-Jun., 2020. Disponível em:<<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/247/197>> Acesso em: 10 fev. 2022.

BECKMAN, C. K. C. et al. Avaliação da condição periodontal de gestantes assistidas em uma maternidade pública. **Rev Pesq Saúde**. v. 21, n. 3, p. 105-108, Set-Dez, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/viewFile/17641/9611>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 569, de 1° de Junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília-DF, 2000. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília-DF. **Ministério da Saúde**. Editora do Ministério da Saúde, 2002. 27 p.: il. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n° 17: Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. **Departamento de Atenção Básica**. 1 ed. rev. Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2008. 92 p.: il. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.459, de 24 de Junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 24 jun. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html#:~:text=1%C3%B0%20A%20Rede%20Cegonha,crescimento%20e%20ao%20desenvolvimento%20saude%20%C3%A1veis%2C>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n° 32: atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília. **Departamento de Atenção Básica**. 1. ed. rev. Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.979, de 12 de Novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília-DF, 2019

Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.222, de 10 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Brasília-DF, 2019. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-3.222-de-10-de-dezembro-de-2019-232670481> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. e-Gestor Atenção Básica. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**, 2021. Disponível em: < <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaSB.xhtml> >. Acesso em: 05 mar. 2022.

CARVALHO, G. M., et al. Saúde Bucal na gestação e suas implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4345-4361, Set-Out., 2019. Disponível em: < <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/3677/3484> >. Acesso em: 05 mar. 2022.

Cobertura de Saúde Bucal. e-Gestor Atenção Básica, 2021. Disponível em < <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaSB.xhtml> >. Acesso em: 25 fev. 2022.

CORRÊA, L. L. G., et al. Fatores associados à cárie dentária em adolescentes: um estudo transversal, estado de São Paulo, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 29, n. 5, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ress/a/3sVWYBqFvdWbKnJtqmRpnJ/?format=html&lang=pt> >. Acesso em: 05 mar. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE cidades: Brasil/Rio Grande do Sul /Santa Maria. Brasil Rio Grande do Sul /Santa Maria. 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama> >. Acesso em: 25 fev. 2022.

MERCHÁN-HAMANN, E., TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiol. Serv. Saúde.** v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ress/a/zTjbDrwQD8d7vRDbNspzbXM> >. Acesso em: 06 mar. 2022.

MESQUITA, L. K. M., TORRES, A. C. S., FILHO, J. O. V. Percepções de gestantes sobre o pré-natal odontológico. **Revista Científica.** v. 16, n. 1, p. 49-56, 2022. Disponível em: < <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/570/319> >. Acesso em: 07 mar. 2022.

NETO, E. T. S. *et al.* Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 17, n. 11, p. 3057-3068, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/6kFkDxx8tYygQxckcBHsgv/?lang=pt> >. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, L. F. *et al.* Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. **Rev Odontol Bras Central.** v. 30, n. 89, p. 116-127, 2021. Disponível em:

<<https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1324/2827>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

PEDRAZZI, M. et al. Métodos mecânicos para o controle do biofilme dentário supra gengival. **R. Periodontia**. v. 19, n. 03, Set, 2009. Disponível em: <http://www.interativamix.com.br/SOBRAPE/arquivos/set_2009/artigo4.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

PERALTA, F. S. et al. Influência da ciclosporina a nos tecidos periodontais e na osseointegração de implantes: revisão de literatura. **Braz J Periodontol**. v. 26, n. 3, p. 43-49, 2016. Disponível em: <<http://clinicaallcare.com.br/wp-content/uploads/2017/07/CICLOSPORINA-AUMENTO-GENGIVAL-E-OSSEOINTEGRA%C3%87%C3%83O-SOBRAPE.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

PEREIRA, D. S., *et al.* Estudo dos fatores de risco à cárie dentária em gestantes conforme o trimestre gestacional. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 16, n. 1, p. 29-34, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10701/7084>>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RECHENBERG, L. **Fonoarticulação e traços suprasegmentais da fala em gestantes**. Tese (Doutorado em Medicina) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 78. 2021.

RODRIGUES, L. G. et al. Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde. **Arq Odontol**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3754/9837>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SANTA MARIA. Secretaria de Município da Saúde. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Postos de Saúde: Unidades Básicas de Saúde (UBS). 2021. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/saude/191-postos-de-saude>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SANTOS, A. M. A; JACINTO, P. A; TEJADA, C. A. O. Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil. **Estud. Econ**. v. 42, n. 2, Jun, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ee/a/L46SYPh5qvncsL93ngmdRdN/?lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SILVA, G. C. B. et al. História Natural da Doença Periodontal: uma revisão sistematizada. **Research, Society and Development**. v. 9, n.7, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4562/3995>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SOARES, A. L. F. H., et al. Percepção sobre saúde bucal e a importância do acompanhamento odontológico durante o período gestacional e puerperal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 12, n. 7, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3314/1983>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SOUZA, G. C. A. et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. v. 7, n. 1, p. 124-146, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23036/13774>>. Acesso em 06 mar. 2022.

SOUZA, G. C. A., RONCALLI, A. G. Perda do primeiro molar permanente e necessidade de tratamento endodôntico aos 12 anos no Brasil. **Tempus, actas de saúde colet, Brasília**. v. 13, n. 3, p. 09-23, 2019. Disponível em: <<https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2628/2008>>. Acesso em: 06 abr. 2022.